

D. Q. U. X. O. T. I.

RESOLUÇÃO "CAMBIANTE"

O Ministro da Fazenda proibiu a exportação do ouro e as especulações do cambio.



A. C. — Tenha paciência seu Mister! Se V. nos leva todo o *arame*, nós ficamos sem ter com que cercar o *boche*.

XI.^a Série de Premios da Cerveja Fidalga

A cerveja FIDALGA a sahir da fabrica a contar do dia 1.^o de Junho de 1918, contem nas capsulas os seguintes premios:

2000	premios a	2\$000	—	4:000\$000
1500	»	3\$000	—	4:500\$000
200	»	5\$000	—	1:000\$000
20	»	10\$000	—	200\$000
2	»	50\$000	—	100\$000
2	»	100\$000	—	200\$000

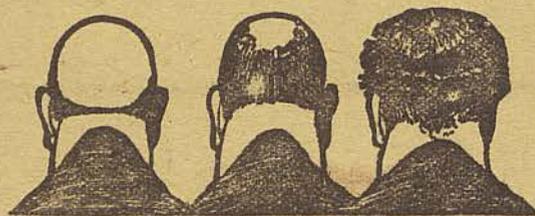
3724 Premios no valor total de 10:000\$000

Os premios serão pagos até o dia 30 de Setembro de 1918, na sede da

Companhia Cervejaria Brahma
SOCIEDADE ANONYMA BRAZILEIRA

Capsulas premiadas. Patente de invenção numero 5396 de 23 de Junho de 1908.

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

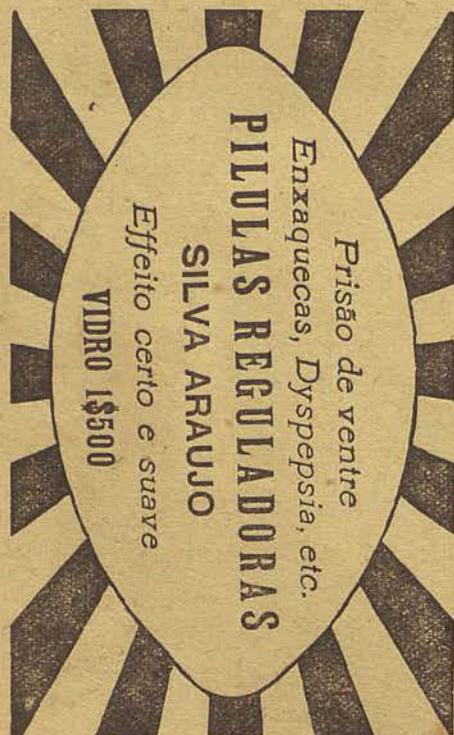
Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette... O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO»!

O «PILOGENIO» sempre!

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS



Prisão de ventre
Enxaquecas, Dyspepsia, etc.
PILULAS REGULADORAS
SILVA ARAUJO
Efeito certo e suave
VIDRO 1\$500

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Saídas do Rio ás quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca,
Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga,
Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna,
Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até á vespera da saída dos seus paquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a saída do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto, até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4

D. QUIXOTE



**ORADORES,
PROFESSORES,
ADVOGADOS,
CANTORES,
PREGADORES,
APREGOADORES**



e todas as pessoas que precisam conservar a
voz perfeita e sonora, devem usar as

PASTILHAS GUTTURAES



porque ellas não só evitam como curam todas as doenças da boca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amygdalite, tracheite, estomatite, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina, máo halito, rouquidão, aphonia e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os garga-rejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C.—Rua Primeiro de Março, 17—Rio de Janeiro.



DIAS GARCIA & C.

39, 41, e 43, Rua General Camara, 39, 41 e 43

Caixa do Correio n. 246

DEPOSITOS:

CAES DO PORTO: { Rua Sigma, 26 a 40
Rua 14 ns. 166 a 172

Gamboa ns. 21, 23 e 25 - Rua Pharoux, 10 - Rua Clapp

Telephones: ARMAZEM: N. 903 ESCRITORIO: 2127 Norte

Importação em grande escala de ferrogens, oleos, tintas, material para **ESTRADAS DE FERRO**, canalisação d'agua e artigos em geral para lavoura e industria.

Grandes Importadores das superiores marcas de cimento **URCA** e **RADIANT**, de que têm sempre regular "stock".

Agentes do conhecido **SARDOL TRIPLE FLUIDO**, garantido contra o carrapato no gado, e intermediarios da Soda Caustica americana **EXCELSIOR**, em latalas de 1 a 2 ks

GRANDES DEPOSITARIOS de Pontas de Paris, ferros de engommar, louças de ferro esmaltado e estanho e de outros artigos de fabricação nacional.

Unicos importadores das especiaes enxudas de aço **RADIANTE** e **RAIO**, e dos efficazes aparelhos americanos para matar formigas, **SPALLA** e **GAUCHO**.

DEPOSITARIOS do legitimo Coalho e Colorante **ESTRELLA**, da poderosa dynamite **STYGIA**, da infallivel formicida **PESTANA** e de outras marcas de industria nacional, de Creolina e varios desinfectantes.

TRAPICHE RUFFIER

OS MAIS MODERNOS E POSSANTES
GUINDASTES. PEGANDO DOZE TONE-
LADAS. RAPIDEZ, PERFEIÇÃO E MO-
DICIDADE DE PREÇOS NOS SERVIÇOS

— SOB A GERENCIA DE —

Olavo José Vaz

PRAIA DE S. CHISTOVÃO N. 140
TELEPHONE — VILLA 281



**Dôres nos ossos -- Na Cabeça
Falta de appetite e
mal estar geral.**

Villa Americana, S. Paulo, 11
de Junho de 1913.

Illmos Snrs. Viuva Silveira & Filho

Faltaria aos mais sagrados de-
veres da minha gratidão, se não
agradecesse a Vv. Ss. por meio d'es-
ta, o bem que me fez o vosso reme-
dio **ELIXIR DE NOGUEIRA** do
Phco. Chco. João da Silva Silveira.
Eu soffria de *Syphilis, dôres
nos ossos e na cabeça e um
mal estar geral.*

Tratando-me com diversos me-
dicos, sem conseguir o menor al-
lívio aos meus soffrimentos, os qua-
es cada vez augmentavam mais e, já
desanimado, tomei alguns frascos.
Hoje graças a Deus, estou radical-
mente curado. Por isso podem fazer
VV. SS. o uso d' esta como melhor
lhe convier a bem dos que soffrem
do mesmo mal.

De Vv. Ss. Am. Att. e Cr.

Francisco Antonio do Carmo
Cabo do 2º Corpo da Guarda Civica
de São Paulo.

D. QUIXOTE

D. QUIXOTE

SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.

A'S QUARTAS-FEIRAS

REDACÇÃO E ESCRIPTORIO

30, RUA D. MANOEL, 30 - (1.º Andar)

TELEPHONE CENTRAL 942 ::: CAIXA POSTAL 447

DIRECCÃO DE

D. XIQUOTE

DIRECTOR GERENTE

Luiz Pastorino

AVULSO: Capital 200 rs.- Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 réis.

Os açambarcadores

Antonio Carlos

Si o Padre Feijó, lá no outro mundo, teve conhecimento delle (do decreto prohibindo a especulação do cambio) deve ter-se reconciliado com José Bonifacio, dando-lhe parabens pelo successo do sobrinho.

ANTONIO TORRES.

HA um ponto interessantissimo e em toda essa discussão sobre carestia da vida, açambarcamentos e açambarcadores; e é que, cuidando a imprensa diaria dos interesses do Povo com P maiusculo, deixa na mesma abstracção anonyma o tal "Povo" e os taes "Açambarcadores".

Quem é afinal o Povo? — Não é ninguém.

Quem são os açambarcadores? Ninguém os conhece pelos nomes...

O Povo sempre foi, em todos os tempos e em todas as latitudes, uma entidade abstracta, como a Gloria, a Virtude, o Diabo, prestando-se a ser invocado nos momentos opportunos.

Fazem-se revoluções e leis em nome do Povo; mas se se perguntar quem é o Povo, toda gente aponta... para o resto.

Ninguém quer tomar a responsabilidade de ser uma particula siquer do dito Povo.

Assim os açambarcadores.

O governo faz-lhes guerra ou promette fazer-lhes.

— Acabemos com elles! gritam os deputados; o Wencesláo concorda, chama o Bulhões, manda-lhe que organise uma offensiva em regra e a luta se inicia com artilharia preparatoria de officios e circulares.

Mas, onde, djabo, está o inimigo? que diabolica *camouflage* arranjou elle para fugir-se de alvo aos projectis economicos do Colbert goyano?

Ninguém o sabe. O açambarcador é uma entidade theorica.

De sorte que toda essa luta redundã, afinal, num conflicto de idéas abstratas e methaphysicas. Os tiros do formidavel



Provas de ser Andrada verdadeiro O Antonio Carlos deu, em trez pennadas, Pondo freio à ganancia desenfreada Dos *courroupiers* do "Club" financeiro.

Feijó, — si lá nas célicas moradas Chega dos vivos o infernal berreiro — Disse ao José Bonifacio: — ó companheiro, Teu sobrinho honra o nome dos Andradas!

Do cambio está barrado o sorvedouro Esta lição fecundo exemplo encerra Aos futuros mordomos do Thezouro

Deste povo que (em paz, como na guerra, Pobre, enriquece estranhos com seu ouro) Sendo estrangeiro em sua propria terra.

canhão do Senador Bulhões são lançados ao acaso, sem alvo fixo, na esperança de que venham a accertar no campo entricheirado dos *trusts* e dos *corners*.

Lembrou-se acaso o general em chefe de indagar o nome do açambarcador do feijão? e o do milho? e o da farinha de trigo? e o do cimento?

Com os diabos! cada um delles ha de ter um nome; ha de haver um Francisco, um Joaquim, um Cosme, um nome que o tenha, estabelecido, com todos os impostos pagos, em dia com o fisco e... com os fiscaes do fisco, que, dia a dia, esteja a multiplicar a fortuna a custa da miseria publica.

São individuos, são pessoas juridicas e humanas, com pernas, braços, figado, rins, estomago (com certeza) e coração (talvez).

A estes individuos é que o governo se deve dirigir pessoalmente, agarrar pelo cões das calças e dizer:

— Vocês são uns miseraveis e uns patifes! aproveitam-se da guerra, que é uma calamidade, para explorar os miseraveis que trabalham e ganham menos, em virtude da mesma guerra!

E, depois de esmurrar esses Xicos e Joaquins, tirava-lhes então com multas e taxas os lucros excessivos e mettia-os na cadeia.

Abrir luta contra os açambarcadores sem primeiro descobrir quem, *pessoalmente*, elles são, é abrir uma suspeição injusta sobre todo o commercio honesto e digno!

Vamos, seu Bulhões; o sr. que é um homem *concreto* não queira estar a abrir luta contra entidades *abstractas*.

Se as proprias vaccas já foram identificadas não ha razão porque se não identifique tambem os açambarcadores.

Faça-se, desde já, esse serviço. Perante o Commissariado de Alimentação ou perante um Commissario de Policia, o que é mais logico.

João Qualquer.

D. QUIXOTE

A moda



--- Muito prazer em vel-o, Dr.; e muito obrigada pela indicação do seu alfaiate; trabalha muito bem.

--- Sim? Por falar nisso; arranjei para mim uma costureira habilíssima: veja que esplendido corte!

Conta uma revista parisiense o seguinte caso, succedido ha pouco tempo com o Sr. Clemenceu, em uma de suas frequentes visitas ao front.

Na villa de ... *le tigre* encontrou um velho sub-official con valescente que assim lhe fallou:

— Mr. Clemenceau, vós salvastes a França; promovei-me a general por dois minutos.

— Para que? indagou o grande ministro.

— Para que eu vos conceda a Cruz de Guerra!

Não diz a revista se Clemenceau fez a vontade ao velho inferior; mas é provavel que o tenha promovido a official.

Uma senhora honesta



--- Que quer o senhor? Nunca nos viu?

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Enquetes pedagogicas.

A instrucção, como já o disse alguém, deve ser utilitaria. O mais utilitaria possível. A creança precisa sahir da escola com a noção exacta do que é o *real*.

MANOEL CICERO.

O ensino profissional. O brasileiro precisa aprender a executar as suas idéas.

A mão deve fazer o que a cabeça pensa e não o contrario, como succede entre nós.

MOZART LAGO.

Ar! Ar! e luz! Luz e campo! Campo e verde!

O verde é o alimento, a força, a saúde, a vida!

O alumno precisa de verde, como o pagagaio de chlorophylla para as suas penas de esmeralda.

PAULO MARANHÃO.

Sou todo pela co-educação... ao ar livre.

Em Minas, que ha muitos seculos marcha na vanguarda das outras nações, a co-educação tem dado os melhores resultados possiveis.

CESARIO ALVIM.

Sou partidario da auto-educacão. Sem auto, isto é, sem automovel não pôde haver instrucção.

Convenci-me desta verdade depois que me coube a dolorosa missão de subir tres vezes por mez o morto dos Caboclos, no Campo Grande.

SECUNDINO RIBEIRO.

Lyra medico-escolar.

As « Ironias de moço »
— mas vejã só que maldade! —
não vão fazer alvoroço,
affirma o Bueno de Andrade!

São versos mansos, pacatos
— poesia muito singella —
não falam dos apparatus
de nenhuma Floresbella!

Têm um pouco de malicia,
um nacinha de ironia,
mas não têm a impudicia
que se diz e se annuncia.

Outra adjuncta.

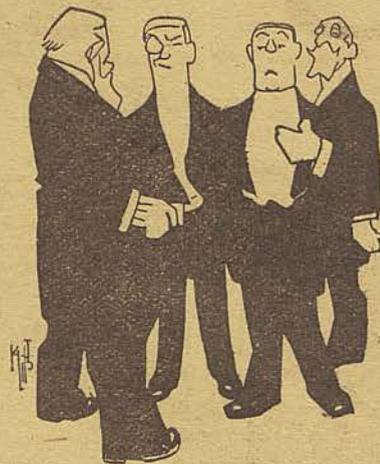
Perguntas innocentes

POR QUE.

- ... o Geremario Dantas quer restringir a zona urbana?
- ... seu Amaro mandou dar 100.000\$ ao Conselho Muni-é mais um reforço de 700g?
- ... o Cicero comprou um despertador?
- ... o Ministro da Guerra poz á disposição do Sr. Prefeito o auxiliar Tapioca?
- ... o Afranio Peixoto escolheu a linguagem para thema de sua conferencia?
- ... toda a Leopoldina, embora não seja estrada, tem Ramos?
- ... a saia curta obtem tanto successo na Escola Normal?
- ... a escola Tira-dentes não espera pela hygienização do leite de vacca?
- ... o Mozart Lago não sae do Senado?
- ... o Penido não consegue a jubilação dos parentes antes mesmo de nomeados?

X.

Pontos de vista



--- Foi uma indignidade, essa do governo, prohibindo o jogo de Cambio! O que elle quer é ficar com o dinheiro em casa para encher a pança desses vagabundos operarios!

Dôr de viuvo

Morta! No cemiterio eil-o mandando Duas covas abrir, bem perto, unidas, Pois só pensa em deixar o miserando Fardo da vida, d'ancias mal contidas.

Entre amigos as tumbas contemplando, Já vê baixar, entre illusões perdidas, O corpo da Mulher... Um abraçando, A outro mostra as lagrimas sentidas.

Pobre infeliz elle é! Tão desgraçado Vae ficar neste mundo abandonado! Só deseja morrer! E eis que o atáude

Fita, exclamando em lagrimas banhado:
— Hei de ser nesta cova sepultado,
Se Deus Nosso Senhor... me der saúde.

Amermar...

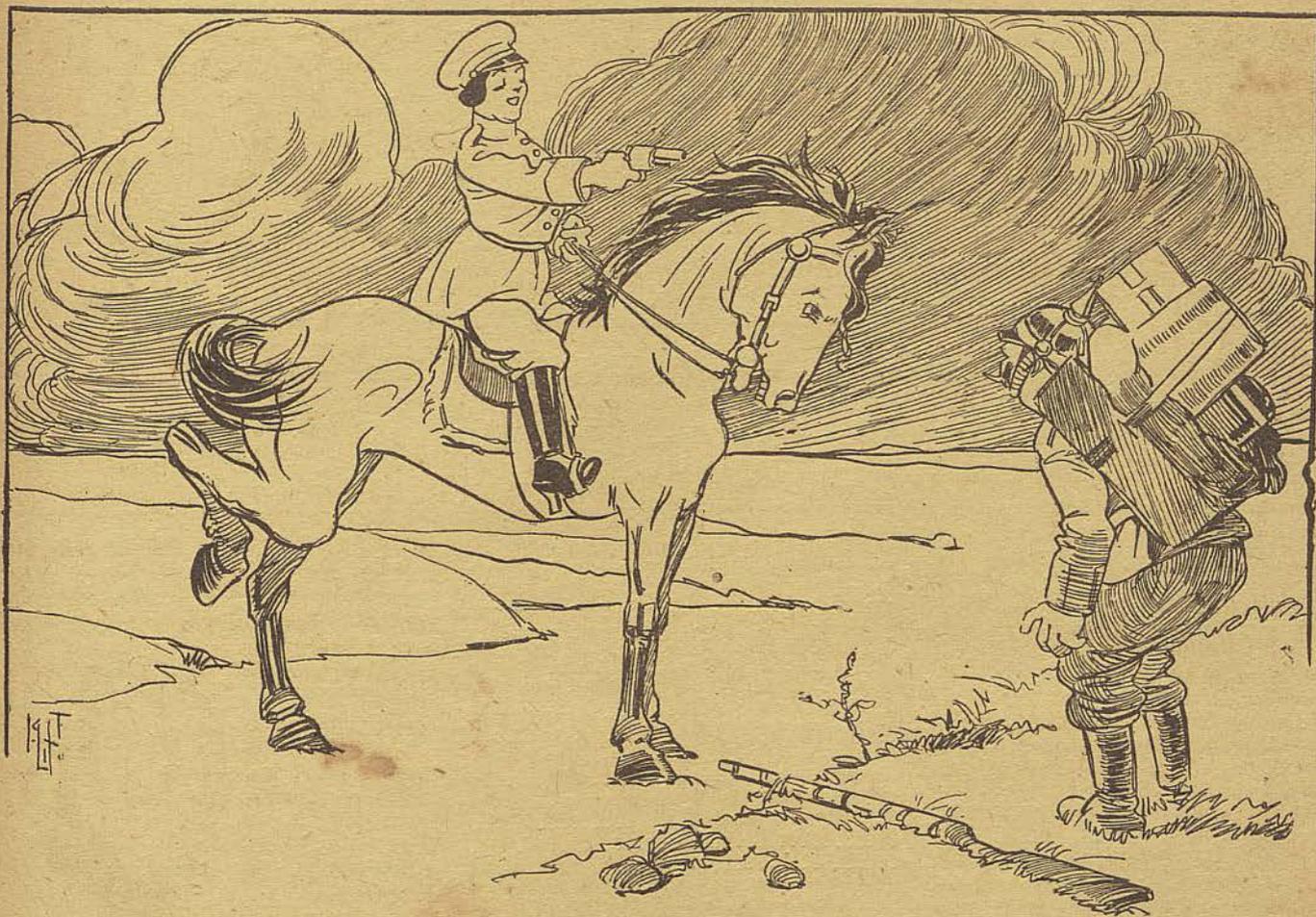
Mal rompa, bella, a manhã,
No nascent e o sol reluza,
A creança pede a mamã
Seu chocolate Andaluza.



D. QUIXOTE

AS MULHERES NA VIDA MILITAR

A Escola de Equitação para amazonas vai dando os melhores resultados.



Ella — Rende-te ou morres!
O Boche — Brevíro o rentimendo...

CHRONIQUETA PAU... LISTA

São Paulo, 28-7-18.

Foi afinal dado á luz gloriosa da publicidade o livro de perfis em que o trovador Joinville Barcellos, discipulo espirital do dr. Benedicto Salgado — do qual bebe os preciosos conceitos e ensinamentos — canta, em versos homericos, os bachareis fabricados pela Academia, mais uma vez, mais um anno, no anno de 1917.

Os versos do poeta do bairro da Liberdade, e muito principalmente das frequentadoras do Pathé e do Palace Theatre, são feitos com aquella *nonchalance* peculiar á musa do Joinville — que é realmente poeta (fóra de *blague*, fóra de troça, fóra de *D. Quixote*). O livro é volumoso, comprehendendo uma infinidade de sonetos — de accordo com a infinidade de bachareis — acompanhados dos respectivos retratos dos perfilados.

Mas, onde o talento do Joinville chega aos extremos, é no seu auto-perfil. Nesses quatorze versos, a inspiração sae-lhe mais facil ainda, numa prodigali-

dade elogiosa de egolatra innocente e infantil. Ahí então mais se accentua a facilidade maleavel com que o celebre poeta das quadrinhas assucaradas a meninotas e crianças de *peito*, sabe exprimir os mimosos sentimentos da sua alminha alimentada a caldo de laranja e goiabada.

Lendo esses sonetos (que aliás já eram conhecidos publicados pela «A Cigarra», onde o Joinville produz carvão para a machina intellectual do Gelasio Pimenta) lendo esses sonetos a gente parece que está a ouvir o vate falando depressinha:

— O Vicente gostou... O Vicente elogiou...

Um comprador do livro, por estimar o poeta de «Célica», mau grado a sua formidavel criancice, escreveu á margem do auto-perfil, «estes quatorze versos sem poesia», como diz o Alberto de Oliveira:

Rimador de parochia, sonetista fabricante de satyras com mel, meninosinho casualmente artista, casualmente o Joinville é bacharel.

Tem um defeito, cousa nunca vista: acha talento no Salgado, e fel derrama a sua musa de humorista, si do Salgado rimos a granel...

Elle, sim, tem talento, e isso é que o [impelle].
E sabe, com a cultura que já tem, que Joinville se escreve com dois l.

Eu que o conheço mais do que ninguem, e embora ás vezes lhe thesoure a pelle, palavra d'honra que lhe quero bem.

Manéco Tabatinguéra.

Unam-se as vozes em cõro
E todas, numa só voz
Exclamem: vale um thezouro
O Whisky marca Dois OO.

O. O.

Old Orkney

A rare old scotch Whisky

Unicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

D. QUIXOTE

Soneto inedito de Emilio de Menezes



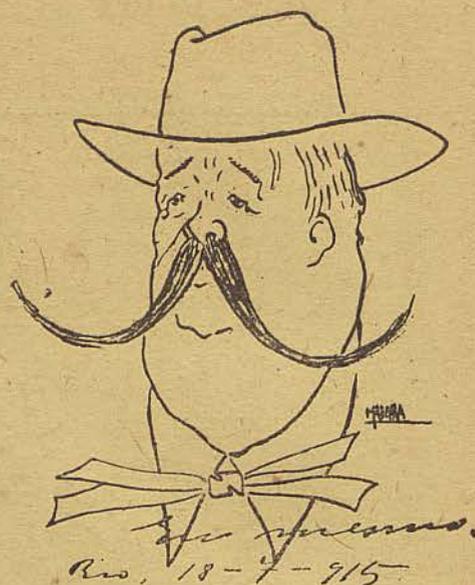
Meu caro Nico. Eu sei que tu comprehendes,
Da vida, o que ha de menos ou de mais
E não ralhas, castigas ou reprehendes,
A não ser por motivos immoraes.

Trazes appenso ao nome teu de Mendes
O plural da moral, sendo Moraes.
Com taes nomes de ataques te defendes
E podes atacar com nomes taes..

E que esses nomes são a bella herança
Da honestidade atavica, ancestral
Que dá aos teus actos força e segurança

Deixa pois que esta musa amiga e leal
Aqui te offerte a humilima lembrança
Deste soneto sobre o teu natal.

EMILIO DE MENEZES.



A NOITE

Ainda chegamos a tempo (as cousas justas sempre são oportunas) de trazer os nossos cumprimentos a *A Noite*, que festejou no dia 18 do corrente o seu anniversario.

A leitura d'*A Noite* entrou de tal sorte nos habitos da população carioca, que milhares de pessoas que dormiam com as gallinhas, hoje em dia não conseguem ir para o leito antes d'*A Noite* apparecer.

E não é só isso; é tão grande a ancia de l-el-a que a *Light* teve que augmentar a certa hora o numero dos seus bondes, porque estes iam quasi vazio para os arrabaldes entre 6 e 7 da noite e a esta hora, quando os garotos começam a gritar *olha A Noite!* apinhavam-se até a plataforma e os estribos, dos cidadãos impacientes por se deliciarem com o sympathico vespertino.

Um *shake-hand* do *D. Quixote* ao *Marinho* e aos seus brilhantes compaheiros.

Cortado pela censura

.....
gasta-se uma fortuna.....
que não estão em condições de resistir
nem a trez mezes..... Entretanto é tão facil, com pequeno despendio
de dinheiro obter..... capaz de
affrontar as intemperies e!
Tudo depende de..... forte e re-
sistente..... ingleza...
..... bons officiaes, peritos, e material
de primeira ordem.....
..... Militar do
Brasil.

Alfaiataria de 1.ª ordem. Edificio do Lyceo.

Avenida Rio Branco ns. 176-178.

Vende-se ao publico.

No concerto symphonico :
— Estava alguem conhecido ?
— Vi o *Lino* na orchestra.

BAS-BLEUS

Foi ha dias em uma festa de caridade. Em uma roda

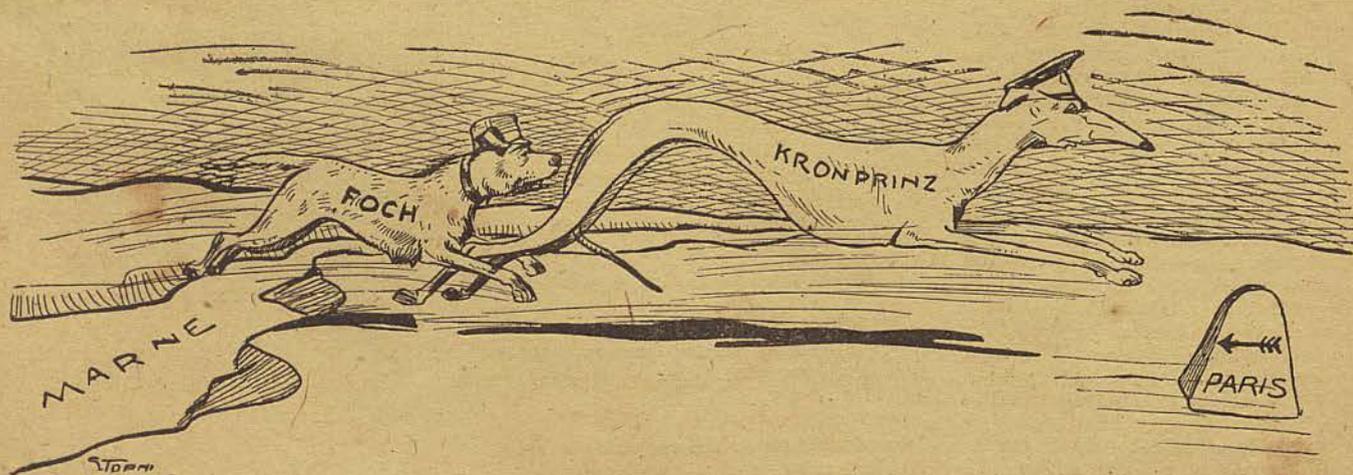
de melindrosas cortava-se na pelle de uma amiga auzente notavel pelas inconveniencias de certas phrazes de que uzava em conversas com o ministro do Tonkin.
— E' de uma falta de senso lamentavel! diz uma das amigas.

— Entretanto a irmã, informa outra, tem outra linha, outra educação; a conversa della é até muito *sensual!*



FUMEMOS

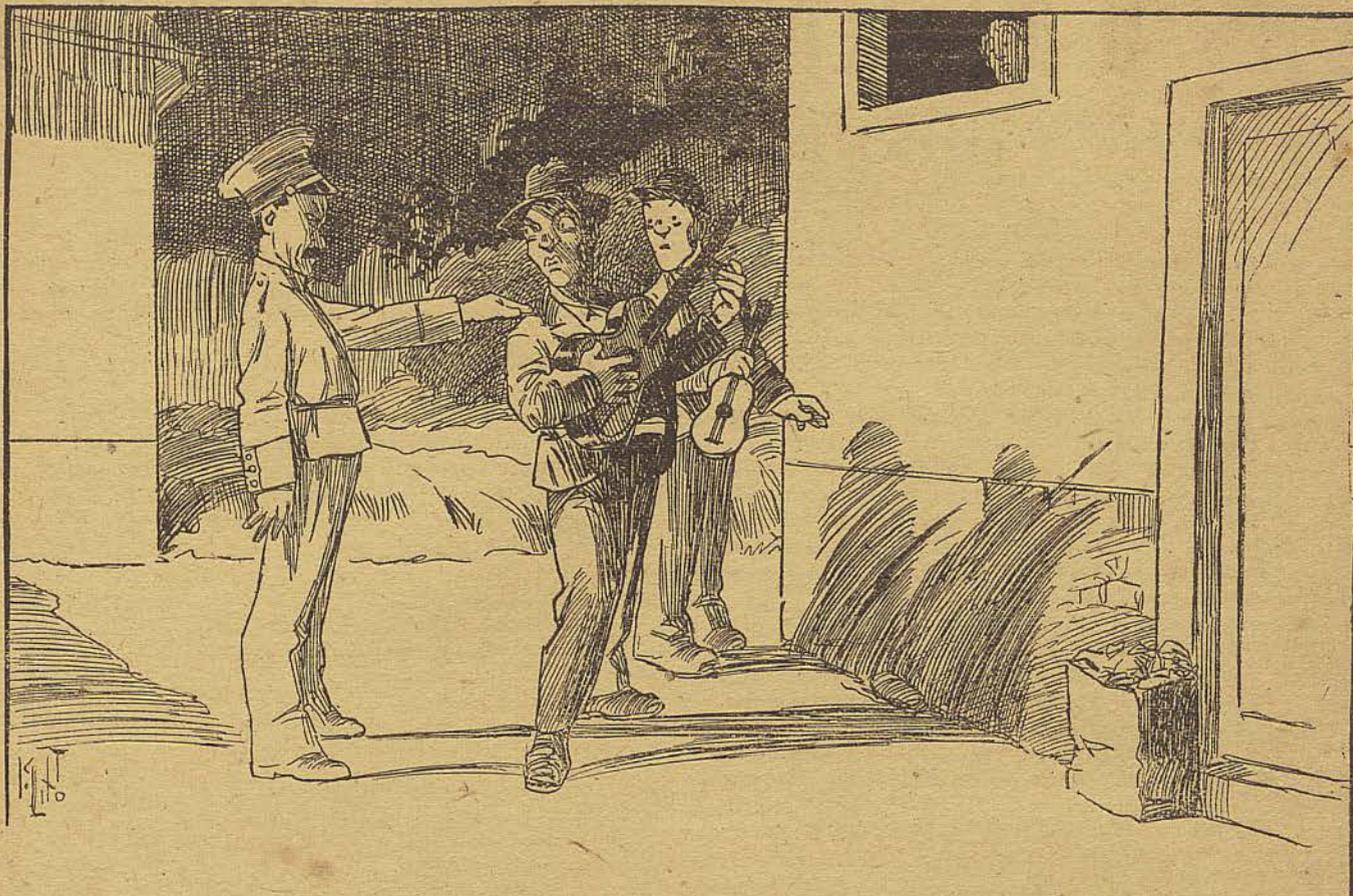
YORK
MARCA VEADO



O fox persegue o galgo...

D. QUIXOTE

A POLICIA NÃO QUER



O POLICIA. — Alto, *seu chefe!* Não quero cantilenas no districto...
— Mas seu camarada!... Era uma modinha 'nofensiva! Era o *ai ladrãozinho!*...
— Muito peor! Cante outra então! não ha de *ser esta!*

Um easo triste...



EU, medico, não sou; tive, sim, as minhas pretenções, no tempo em que floria a *Lawrence's Academy*, de candidatar-me a medico de... 360\$000 a meia duzia.

A leva infernal dos agiotas (eu sou empregado publico), a subscrição para um retrato a oleo, a morte da tia do chefe lá nos confins dos suburbios e outros casos intimos, que não quero nem vem a pello revelar, fizeram, todavia que eu não pudesse chegar a ser collega do porteiro d' *A Noite*.

No emtanto tenho, todos me reconhecem, inclinação natural para medico psychopatha. Posso mesmo uma obra, no prelo, intitulada: «A paranoia. Suas causas. Influencia da invenção de Graham Bell no cerebro dos homens... e principalmente das mulheres».

Essa obra de folego, que, de inveja, faria levantar-se do tumulo o auctor das «Memorias de um Medico», compor-se-á pa 35 volumes acompanhados de 2 atlas estatísticos.

O meu gigantesco *in-folio* termina apresentando o projecto da fundação de

uma Escola Superior de Mathematicas annexa ao Serviço Telephonico da Light e os argumentos que o publico já se não contenta de operações simples de arithmetica no pedido das ligações: 112 duzia, 516, 314 de duzia, 2 duzias etc. são operações já corriqueiras; hoje a coisa vae mais longe e cito o facto infra perfeitamente veridico.

Ha tres mezes foi feito á Companhia o seguinte pedido de comunicação: «Minha senhora—*Villa*—os dois primeiros algarismos do numero *e*, e sexto algarismo do numero *pi* e o numero *i* á quarto potencia...»

A telephonista desmaiou e, voltando a si, havia enlouquecido.

No dia seguinte o dr. Morize explicava, como o garoto do Calixto, que o assignante pedira simplesmente:

2751 villa!...

Zany Pam.

**Quem ao dinheiro dá o devido apreço
Deve as regras seguir da economia
Compre na casa que em vender porfia
O artigo "melhor" por "menor" preço.**

**AO PRIMEIRO BARATEIRO
Avenida Rio Branco, 100.**

Boatos...



— Mais uma novidade, *seu Ignacio!* dizem que em caso de mobilização, além dos brasileiros, vão os estrangeiros tambem para a guerra.

— Ah! e quem fica no Brasil?

— Os allemães.



O MYSTERIO DA CRUZ REDONDA

GRANDE ROMANCE POLICIAL

FOR YANTOK

Mas o supplente, desde a historia das impressões digitas que não apparecia nem á presença de si mesmo.

A vergonha é um bicho feio!

O intruso queria falar com alguém da delegacia, custasse o que custasse; mas a delegacia estava entregue ao promptidão o qual por sua vez estava entregue de alma, corpo e cinturão a uma deliciosa somneca.

— Com quem hei-de falar neste deserto? murmurou o intruso, coçando com soffreguidão a planta dos pés.

Afinal acudindo-lhe uma idéa; foi á escrevaninha, abriu o registro dos crimes, e nelle foi escrevendo:

— "Fanforras tem a subida honra de vir se entregar ao Dr. Ninguem, D.D. delegado do 114.º districto, e pedindo desculpa de não o ter encontrado, consigna nestas folhas o seu acto de presença, assignando o ponto".

Assignado e carimbado com uma cruz redonda.

Feito isto, Fanforras accendeu um cigarro tirado da algibeira do promptidão, enfiou as mãos nos bolsos e cumprimentando os ausentes, foi sahindo como um embaixador, de um banquete.

Quando na rua, veio-lhe á mente a inolvidavel recordação de Xinfrick e teve saudades delle.

— Coitadinho do Xinfrick! Tão ludibriado por este Fanforras. Está padecendo mais que o Curiango, o qual emfim, morreu em condições e lá no inferno tem muito que contar.

Tomando outro rumo, Fanforras dirigiu-se á residencia do *detective*.

Bateu á porta. Um novo criado veio recebel-o.

— Xinfrick está em casa?

— Está, sim, mas agora não pode receber; está entregue á digestão psychica.

— Que diabo vem a ser isso?

— E' o preludio de um jantar que não se pode realisar.

— Espere que vou ajudar o homem; commigo não ha digestões assim tão psychicas nem metaphysicas.

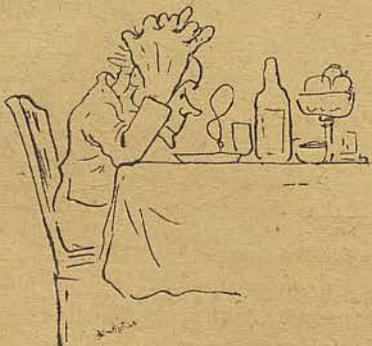
E foi entrando, apezar dos protestos do criado.

Fanforras encontrou Xinfrick sentado á meza, mas sem tocar na comida que ia esfriando.

O *detective*, mudo, quedo e triste como uma mumia, olhava no vácuo, sem se aperceber da chegada de Fanforras.

— Com mil raios! que ar de funeral que o sr. tem! exclamou Fanforras.

Xinfrick, pensando que era o criado quem falava, nem o olhou de frente; ergueu-se e foi para o outro quarto, deixando o jantar a tiritar de frio. Fanforras foi occupar o lugar delle e deu inicio ao ataque com um appetite elevado á n.ª potencia.



Quando, quasi ao fim do repasto appareceu o criado, ao ver Fanforras no lugar de Xinfrick quiz dar o estrilo.

Mas Fanforras deteve-o com um gesto, dizendo:

— Seja mais criado e menos malcriado. E' assim que se tratam os convidados?

— Desculpe; mas não sabia que o sr. era convidado.

— Fique sabendo!

— E o patrão não janta?

— O patrão não tem a mesma fome que eu!

Fanforras, sem que mais ninguem o incomodasse, acabou de jantar e tirando do bolso um cartão de visita escreveu nelle alguma cousa e foi sahindo calmamente.

Só muito tempo depois é que Xinfrick, começando a sentir o estímulo da fome, appareceu na sala de jantar.

Mas tudo estava comido e digerido.

Encontrou apenas o cartão de agradecimento pelo banquete.

Xinfrick leu o que Fanforras escrevera; mas como estava já resignado á série de derrotas, limitou-se a monologar:

— Mas uma daquelle patife!

Poz o chapéo á cabeça e sahiu.

Ia ter com o delegado para repartir com elle a sua decepção.

Ao vel-o, o delegado exclamou:

— Sabe quem esteve aqui?

— Já sei; Fanforras.

— Isso mesmo.

— E o sr. não o prendeu?

— Qual! Constou pelos autos que elle aqui esteve, e queres saber o mais? nós somos uns grandes bestas.

— Ah! disse eu já estava convencido.

— Quanto a mim estou farto de fazer delegado.

— Eu volto á minha profissão de cozeiro.

— Ou melhor, façamos-nos negociantes.

— Não é má a idéa. Mas, o capital?

— Ora essa! Que é que o sr. fez de todo aquelle material que juntou para o inquerito: catalogo de telephone, tapetes, calças, cabeças, aboboras, terras, sapatos, etc? isso já constitue um bom stock para começar como belchior.

— A que estado estamos reduzidos! tudo por culpa de Fanforras!

— Deixe o homem; elle não matou ninguem.

— Então, o velho Curiango não foi assassinado por elle?

— O Curiango não morreu, ainda hoje surrupiou-me uma esmola na Igreja da Candelaria.

— Essa é boa! E no necroterio quem foi o auto-psiado?

— Um pobre cachorro que a Assistencia levou por engano á meza de marmore.

— Mas, aquella mysteriosa cruz redonda?

— Não tem nada de mysterioso, meu caro Xinfrick.

A cruz redonda é uma marca da fabrica de calçado Fanforras & C. Como esta marca é feita em relevo na sola dos sapatos, onde elles pizarem deixam a impressão de uma cruz redonda. Dahi todas as complicações que nos deixaram atarrantados e com cara deste tamanho.

(Continúa.)



NÉO-HUMORISTAS



TRATANTE

sar-se vivamente pelas questões philologicas.

O Sr. Candido de Figueiredo deve tel-o em conta de um dos mais assiduos consultantes.

Na sua innocente mania de confabular com homens de letras, conseguiu, ha pouco, ser apresentado ao laureado conselheiro Sempranio, que o recebe, gentilmente e sem cerimonia, na sua bibliotheca :

— Ah ! o Sr. Commendador Raposo ! Muito folgo em conhecel-o. O Sr. Commendador é tratante, não ?

— Eu ? !... Como Sr. Conselheiro ?... — Então ? Não é o Sr. proprietario d'aquelle estabelecimento ali da esquina ?

— Certamente, sr. Conselheiro ! Mas, pode crêr, é o primeiro que põe em duvida a minha lisura, a minha probi...

— Oh ! senhor, pelo amor de Deus ! Uma tal suspeita !... Eu não seria capaz... Pois o senhor não é negociante ?

— Sim... — Então... — ? !

— Não ha motivo para o seu espanto. Veja !

E, abrindo um dictionario, o Conselheiro mostrou ao Raposo, embasbacado :

— «*Tratante* — *aquelle que exerce o trafico, negociante* ».

A' indignação, ao pasmo do Raposo succederam logo a plena convicção e o legitimo contentamento que acompanha as grandes descobertas.

Dissessem-lhe, depois d'isso, que não era *tratante* !... Tambem, a tal respeito, só teria duvidas, quem quizesse, quem não attentasse nos cartões de visita que, para logo, fez imprimir :

J. RAPOSO

Tratante por grosso e a retalho.

* * *

E, como era um espirito logico e consequente, d'ali em diante, podia-se lêr, em caracteres garrafaes, na taboleta do seu estabelecimento :

Emporio da barateza — *Tratantadas vantajosas.*

J. Dessp.

Cavando...

O' nobre D. Quixote, eu vos saúdo, Humilde, com o respeito a vós devido ! Venho ao Néo-Humorismo divertido, Embora seja um triste e carrancudo.

Ter bom humor, ter graça, rir ; ter tudo, Emfim, que dá prazer, quando é sabido Que as coisas andam mal ! E' bom. Comtudo Ainda me falta o cobre apetecido...

O premio... tres mil réis ! Sempre é dinheiro, Nos tempos em que tudo está «*vasqueiro*». E a carne, o arroz, o pão subiram tanto...

E eis-me aqui, D. Quixote illustre e nobre, Se o meu soneto não vos causa espanto, Pradisposto a cavar o vosso cobre...

Altus.

Distração...

Parecia até uma doença aquellas constantes distrações do Macedo — e que muitas vezes o tinham deixado em situação bastante equivocada.

Noutro dia ia elle pela Avenida, quando encontrou um amigo.

— Então, a tua filha ? — perguntou o Macedo.

— Segue o curso brilhantemente — respondeu-lhe o amigo.

— Continua estudando musica ?

— E muito bem. As professoras estão satisfeitissimas com ella. Calcula que ella fez o exame do 2º anno, e obteve um bom successo...

E o Macedo distrahido : — ... Foi menino ou menina ?

Veneziano.

Confissão

Toda nervosa e cheia de pavor, Contando de uma em uma pulsação Vae a Marietta ao velho confessor Fazer, medrosa, a sua confissão.

— Padre, eu pequei : e foi o puro amor Que nutro em meu franzino coração Que me fez peccadora, pois com ardor Beijei seu rosto e sua linda mão...

— Beijaste, filha ? E quantos beijos deste ? — Muitos ! Nem de contal-os fui capaz ! — Pois bem, não faças mais o que fizeste...

— Comtudo... beija... são teus beijos castos, O que é preciso é seres como o Braz : Ter maior parcimonia nos teus gastos...

Vulcano.

O heroe

Uma das festas de beneficio, hoje tão em moda, estava em plena função.

Havia no emtanto um heroe alli que já percorrera tudo, nada arrematara e nem tencionava fazel-o. Uma das moças mais desembaraçadas resolveu fazel-o comprar fosse o que fosse e abordou-o quando passava, pela segunda vez, em frente á sua barraca.

— O senhor não quer ficar com uma bonita cigarreira ?

— Não, obrigado, eu não fumo.

— Então uma caneta-tinteiro...

— Agradecido, eu não escrevo nunca.

— E uma caixinha de chocolate ? disse ella já um tanto desanimada.

— Obrigado, mas eu não como *bonbons*, replicou elle com a mesma fleugma.

De repente um sorriso pairou nos labios della que, dirigindo-se rapidamente ao fundo da barraca, trouxe uma caixinha oblonga.

— Senhor, disse ella com uma entonação meio malcriada e esta caixinha de sabonetes ?

O rapaz enfiado pagou e desapareceu o mais breve possivel.

Listel.

Bem ou mal ?

Causou muitas sensações Ter o governo nomeado O financista Bulhões P'ra o preço baixar ao gado.

Com effeito, nas questões De cereaes ou de molhados, Dizem que elle é um dos bichões Entre todos destacado.

E, commentando esse facto, Disse um amigo : verás... — E mais — criticando o acto :

Si ao U déres som francez No seu nome, encontrarás Quanto gastará o freguez.

Joãosinho.

— — *Tossi muito !* — *E depois ?* — *Não tossi mais !* — *E entre esses dois factos ?* — *Apenas isso : algumas colheres de Xarope de Limão Bravo e Bromorformio.*

D. QUIXOTE



ANTES do descobrimento do Brasil, não havia entre nós a industria dos chapéus. Quando uma senhora elegante desejava um chapéu para os seus passeios dominicaes, ia á Tijuca, ou á Gavea, apanhava um papagaio, um urubú e um tucano, entrelaçava-lhes as pennas com uma embira, e punha tudo isso á cabeça, com a sua encantadora coqueteria. As casas Nascimento, Castro, Parc Royal, e outras, possuíam nesse tempo insignificantissima freguezia, sendo mais facil, então, vender um côco a um macaco do que um chapéu a uma senhora.

Os homens, tambem, adquiriam os seus chapéus pelo mesmo processo. A cartola do sr. Carlos Maul, por exemplo, foi tirada do rabo de uma ema selvagem, apanhada em Cascadura por um irmão de Lindoya, uma india tão feia que, depois de morta, ficou mais bonita do que quando era viva.

O dr. Renato de Campos era, tambem, um apaixonado colleccionador de chapéus. Quando elle, aos domingos e feriados, sahia a passeiar pelas margens do rio da Joanna, frechando trahiras e mandys, havia, logo, em todo o bairro, um movimento de curiosidade. As meninas pediam-lhe os côquinhos do bracaete; as senhoras, torcendo o batoque do beíço, reclamavam um dente de jacaré do seu pescoço. E elle passava indifferente por tudo isso, agitando o seu Kamitar (que era o chapéu do tempo), em que brilhavam pennas de arara, corupião, xexéo e martim-pescador, isto é, as mais bonitas que apreciavam naquella época.

Hoje, o chapéu dos nossos antepassados está quasi desmoralizado e abolido. Apenas as senhoras insistem em restaural-o, pondo azas de gallinha na cabeça. Creio, porém, e com pena, que o tempo das pennas não voltará mais. — MARQUEZ DE VERNIZ.

O DR. Van Erven mandou examinar a *Agua corrente* de Olegario Mariano que foi julgada boa para o consumo.

O serviço de canalisação vae ser feito pelo Leite... Ribeiro.

E' falso que o poeta Luiz Edmundo tenha abandonado as letras; ao contrario, o altissimo poeta tem no prelo, nas officinas da Associação Commercial, um livro "Diversos a Diversos" prefaciado pelo sr. Francisco Leal, o conhecido orador das "massas".

OS *garçons* do Alvear dirigiram um apello aos "encantadores" para que augmentem de 25 %, a contribuição gorgetal, unica fonte de rendas de que dispõem os incansaveis serviçaes.

Os encantadores nomearam seu advogado o Dr. Carlos Magalhães que se entenderá com os reclamantes, afim de conseguir uma reduçãõ no augmento.

O chefe de policia intervirá, como de costume.

A "festa" offerecida no "Theatro Recreio", em "homenagem" ao "Dr. Helio Lobo" teve uma sem "brilhoso" "hors ligne".

Representou-se "Aspasia" opera de "Gretry"; bellissimo era o "aspecto" da sala toda ornamentada de "aspalattros" e "asparagus". Ao fim da "festa" procuramos o Dr. Helio para cumprimental-o. Tinha-se "râspado".

FEZ annos ha dias o Herbert Moses. O sympathico secretario da Associação Commercial, retirou-se do Rio para logar ignorado, fugindo a um discurso do sr. Francisco Leal, seu cumplice em todas as manifestações politico-commercialias.

Não foi leal o seu procedimento.

A CONFERENCIA do Prof. Fernando Magalhães sobre a «Expressão da Dor» teve uma fina e elegantissima assistencia; viam-se muitos artistas e amadores; foi muito apreciada a mascara do conferente expremendo a dor de dentes, a de ouvidos, a de callo pizado, etc.

O seu discurso foi adornado de adoraveis imagens literarias. Um successo, na cpinião dos commentadores.

O Marques Pinheiro já não segue para o *front* chefando a cosinha da embaixada medica. Verificado a tempo que elle não entendia da arte culinaria, deram-lhe o cargo do «intendente». Vae representando o 3. Districto da Capital.

Divisas historicas

Qui bene latuit, bene vixit (*Quem bem late, bem se vexa.*)

DIOGO CÃO.

Piscisnic non est omnium (*Pic-nic não é homem*)

JORGE LAGE.

DONOS DI-VERSOS

Mon acte de naissance, est vieux et non pas moi!...

MME. B.

Travaillez peu vos vers et beaucoup vos succès!

CARLOS MAGALHÃES.

Soldats sous Alexandre, et rois après sa mort!

ALEX. GASPARDONI

Mon verre n'est pas grand, mais je bois dans mon verre!

LIMA BARRETO.

—Qual a melhor peça do anno?—perguntavam á porta do Arthur Napoleão.

—*Outomno e Primavera*—responderam.

E Claudio de Souza, monologando:

—*Mon Automne*...

Na carteira do dr. Herbert Moses, batida por um honrado commerciante de cereaes de nossa praça, foi encontrada a seguinte satyra, evidentemente plagiada:

Si l'on remontait à la source
Des biens nouvellement acquis,
On retrouverait à la Bourse
Tous ceux que la coupaient jadis.

Feijoada de Macarrão

O GIURO



GIA' stropiato Tribunale do o Giuro stá rio scato a uma nuova amputazione co o prujetto do o Gu-merchindo Riba. Tutta a gente commenda a gausa, os finos e a utilidade di esso prujetto, que na opinió

generale fu fetto p'ra julgamento do o Pai-va Coimbra. Nô vogliamo indrare nesto particolare, ma solamende apuntare os difeto capitalo do o prujetto que tira do o Giuro os julgamentos do os prochesso de morte, infanticidio e abôrdo, dando esso attribuiçô a uma Giunta do os tre giudice di diritto maise andigas, sotto a presidensa de uma de ellos, scolhito por *tuttos os tre*, e que funcionará quindecchi giorni consecutivo.

O autore do o prujetto tuvo um cochilo nô declarando se esso funcionamento é mensuale, trimestalo ou annualo. Cochilô ainda avendendo a hypothese impossibile da substituiçô do presidendo do o Tribunale do Giuro, quando em servico na a Giunta, porque o articulo quatordecchi, parafo primero do nuove mille duecento e sessanta e tre, de mille nuovecento e undechi (*legge do Riva*), diche que a primêra nomeaçô é para a presidensa do Tribunale do Giuro, e assi esso uomo nô pote servire na Giunta, que é formata co os tre giudice maise velho.

Na a veche de ello ire p'ra Giunta, p'ra o logalo que ello dechare già fô nomeato um otro. O Benjamino de Magalhães diche n'uma rota de giurista que iva conseguire do o Piragibe uma redaço nuova p'ra o articulo primero e sua primero parafo; assi, per esemplo:

« Art. 1.º — O julgamento do os crime dos articulos duecento e novanta otto e trecento da Codiche Penale passa a essere, no Distrito Federale, da competensa de uma Giunta combosta do os tre giudice di diritto criminale maise andigos, que, sotto a presidensa do scolhito por duos de ellos, funcionará mensualmenda, durande quindecchi giorni; osservando-se quanto a substituiçô do os membro da a Giunta os dispositivo em vigore.»

Peguenino e buono!

O parafo secondo fache a gente ruminare. P'ra que desinhaço do promotore pelo procuratore generalo? Porque essa funcionamento em duas sessô conseguitiva?

CARESTIA DOS GENEROS



— Amo-a! e a senhora me repelle! Vou queixar-me ao Bulhões de que a senhora quer vender o seu peixe muito caro!

Era migliore laschiare a cõssa comme ella stá.

Os promotore nô ficano sobrecarregati, sono utilisato os adjundo, que vô trenando, e os accusato ficano libero de uno accusatore... *ad hoc*.

Da mia opinió é o Deocleciano Martyro, que diche ao scrivano Tancredo que se ello fusse diputato presentaria a seguinte emendas p'ra ser posta onde conviere:

« Perande essa Giunta, bê como perande o Giuro, funcionarano, rispettivamente, um promotore ou adjundo, osservata a ordine di antiguidá.»

Tambê peguenino e buono!

Exgottata comme stá a óra, prego lichensa p'ra condinuare n'otro dia.

Beppe Benedetto.

O LEITE

Do uzo do bom leite depende em magna pars o problema do robustecimento physico e moral da população brasileira.

Moral, dizemos bem, porque a mente está sã quando o corpo está forte e são.

Não nos esqueçamos de que nas grandes capitaes do mundo o consumo do leite attinge a uma media de um litro para dois habitantes; ao passo que no Rio a media é de um litro para vinte habitantes.

Felizmente o carioca começa a comprehender as vantagens do uzo do leite, preparando assim, para o futuro, uma raça forte que conduza o Brazil aos seus grandes e merecidos destinos.

SINE DIE



Justino

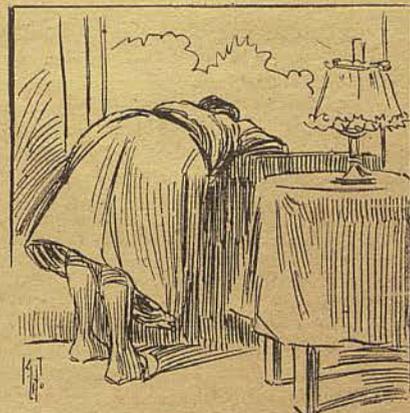
— Olhe, menino, você está proibido de ter fome até que o Commissariado baixe o preço dos generos!

TAMBEM ELLES...



— Imaginem, vinte mil reis por um robalo deste tamanho!
— Porque não comprou outro peixe?
— E' que eu só queria robalo...
— Percebo. E o peixeiro teve a mesma idéa...

PUDICICIA



— Até logo, vizinha; não posso conversar mais porque os leitores do D. Quixote estão vendo as minhas pernas...

D. QUIXOTE

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.



EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — anedotas, pequenas historias facetas, satyras, comentarios politicos, sociaes, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e bda grammatica são naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Correspondencia

K. B. DELLO. — Falta sal. Não sabemos si as suas historietas estão dependendo do Commissariado da Fome. Peça sal ao Bulhões.

MANE'CO JUNIOR. — A sua primeira anedota é conhecida e está publicada em mais de 20 almanacks de saúde. As outras provavelmente tiveram a mesma inspiração.

ISEMAS. — Não é serio. Você poude imaginar mesmo vagamente que nós publicariamos litteratura do genero coprolatico? Cheirava-lhe!

PADRE PEDRA. — V. Rvma. caiu mal. O pessoal aqui tem partes com o tinhoso. O seu padre-nosso está de effeito para o *Jornal das Moças*.

ASA. — Felizmente você mesmo manda dizer-nos: «Não tendo aptidões para escriptor...» modestia aparte, nada temos que contradizer.

O seu maior mal é a prolixidade.

POLICHE. — Anedotas historicas? Não acha isso um tanto páu? Os versos, originaes ou furtados, não são do nosso genero.

GOOD-HOPE. — Historia conhecida e sovada. Ora é um surdo, ora um distrahido o heróe. Mesmo com um surdo-mudo não variaria. A outra tem a redacção muito embrulhada.

ECHONASMIA. — Nós já conhecemos esta historia e com certeza o publico ladino não a perderia de vista, apesar de engraçada.

ZA H. VIN. — Algumas de suas anedotas são conhecidas o que torna suspeitas todas as outras. E é assim que você força a nossa erudição.

GAROTO EXPLICADOR. — Aproveitada a idéa.

ROMÃO. — A sua historia é muito conhecida e só póde produzir effeito no sertão do Seridó e mesmo aqui, no Rio das Pedras.

FRENETICO. — Mesmo authentica é muito ensossa pelo preço que pagamos. Demais, si é authentica não é original; é do Serapião e não sua.

EDITH. — A sua vontade de escrever é maior que a nossa de publicar. Demais a senhora denuncia factos que fóra preciso provar e em bom portuguez.

ZABRELIDA ROMAZA. — Infelizmente não estão bons os seus trabalhos nem ha retoques que os aperfeiçoem. Veja, por exemplo, este final: «Flor do Paraizo e o homem de confiança do seu Doutor Delegado, ambos presidente e vice-presidente duma *garage* de carroças funebres».

Ambos? E' muito.

E porque pôz V. os pronomes a brigar com os verbos?

HORNAREGUE. — As suas historias em proza não têm graça nem boa redacção; os versos não têm metrica nem graça; na balança da critica pezam a mesma coisa. Mas não fique triste; foi assim que muita gente principiou e foi adeante: ou não foi.

CERER DE POMONA. — A superprodução dos seus trocadilhos occasionou a baixa dos aproveitaveis; V. quiz forçar o mercado e perdeu no jogo de cambio das palavras.

BULABOLI. — As suas Variedades não apresentam a doze de sal exigida pela nossa chimica.

Além disso attentam contra as regras da syntaxe; exemplo:

— O Sr. F. vi o seu retrato e achei-o tão parecido que beije-o.

No seculo actual é imperdoavel.

D. FERIDO. — O seu *Requerimento* foi indeferido. Será entretanto publicado com as razões do vétó.

JOÃO JUJU'. — As reclamações só são feitas com material de casa. O seu soneto aliás tem tanto artigo a crazeado, que não podia servir para propapanda de outro artigo qualquer.

J. DESSP. — O soneto não obedece ás regras dessa composição poetica. Leia os mestres.

A. LING. — O seu «primeiro trabalho» mostra que V. não tem pratica de escrever. Tempo e trabalho são dois remedios bons como o Bromil para a tosse.

E olhe; não escreva mas *gentlemans* que é feio; prefira o *gentlemen*, como dizem os inglezes que devem ter lá as suas razões.

DIDEROT. — A sua historietta não está mal redigida; mas o caso é inverosimil.

Os taes manequins são figuras tão mal feitas que não enganariam ao mais pacovio dos roceiros.

REGULOS. — V. ainda não conhece as regras do soneto nem as da metrica; versos quebrados — quasi todos:

*Depois de um grande e bom reparo...
Que vai servir na defeza nacional
No seu bordo tudo havia até o Alexandrino*

Este nem é alexandrino, nem decasyllabo, nem nada.

As reclamaes do York tambem nem fumam; tudo capenga.

JOÃO CATÃO. — Houve de certo um lapso no primeiro julgamento. V. ha de convir que *envergamos* em lugar de *vergamos* está errado; e o verso.

E como se nos fastasse a intuição
não tem as tonicis nos logares. Leia o Castilho.

CORNELIO PIRES (Entre Rios) — Que havemos de fazer, caro Cornelio? Gatunos ha-os de todo o genero; e os de trabalhos literarios não são os de menor numero. Temos mettido muitos no xadrez da cesta; mas de vez em quando escapa algum á nossa perspicacia de *detectives*. E appareça.

VAL DE MIRO. — Veja só a quebradeira dos seus decasyllabos (?)

*Sob a camada de pó de carvão
Sinto cá dentro bater-me a paixão
E' este teu corpo um póte de piase*

E por ahi fóra, pelo mesmo consequente...

ANTÃO BRAZIL. — *Supplicio horrivel* vai levar umas meia-solas na metrificacão e num *custa tal* que custa muito a entrar no ouvido.

MASCARADO. — Como terá visto no nosso numero passado SER DANTES tambem conhecia a anedota e nol-a mandou antes de V. Entretanto não ha plagio: são *variantes* da mesma historia.

REFEZOCIO. — A anedota já é muito antiga; não vale a pena reproduzil-a no seculo XX.

Trabalhos acceitos:

Critico de Arte de DICK: *Tres epigrammas*, de SEU COISA; *No Leme*, de NEPTUNO; *Além de queda...*, de JOTA SÓ; *Antonymias Bizarras*, de CORIÓ; *O achado do Baleiro*, de BEI; *No Commissariado*, de SIDONIO GUERRA; *O Rouge*, de LILI; *O Caça-moscas*, de D. PICHOTE.

O Duque Estradeiro.

A DIFFERENÇA

Compre em qualquer parte e talvez não se arrependa.

Compre no Ao Primeiro Barateiro e com certeza não se arrependera.

Artigos para senhoras e creanças, o que ha de chic e moderno.

Preços modicos.

Avenida Rio Branco, 100.

D. QUIXOTE

A CRISE

TRAGÉDIA EM 3 TEMPOS

Personagens :

O PRESIDENTE — O SEU SECRETÁRIO PARTICULAR — UM CONTÍNUO — MINISTROS.

CENÁRIO

Salão de despachos do palácio presidencial. — Grande meza ao centro, rodeada por catedras altas. — Em frente a cada catedra, sobre a meza, papel, tinteiro, lapis, canetas. — Grande porta à E. B. por onde entram os Ministros.



(CONTINUAÇÃO)

(Todos pensam, concentrados. Grande silêncio. O Continuo e o Secretario Particular conversam baixo, fazendo calculos em tiras de papel, alheios á discussão).

MINISTRO DA FAZENDA

Nenhuma porém como esta:
«Dai um tostão ao Brasil!»

MINISTROS DA JUSTIÇA, EXTERIOR E VIAÇÃO (entusiasmados)

Bravo!

MINISTROS DA GUERRA, MARINHA E AGRICULTURA

Muito bem!

MINISTRO DA FAZENDA (animadissimo)
Voltando

Pois á ideia primitiva:
Arrecadado o dinheiro
Da Capital Federal,
Seguiria o mealheiro,
Preso a uma locomotiva,
Pelos trilhos da «Central»
Por esse interior a fora
Que é como quem diz — a dentro,
Percorrendo dessa sorte
O Sul do país, o Norte,
E o Centro afinal!

O PRESIDENTE (triumfante, apoiando)
E o Centro!

O CONTÍNUO (tomando a palavra)

Seria a ideia excelente
Se um simples calculo agora
A não viesse estragar!

(Movimento de atenção)

Se por todo este Brasil
Não houvesse um brasileiro
Que negasse ao mealheiro
O seu tostão, a quantia
Arrecadada seria
De dois mil contos!

O PRESIDENTE (concordando, afirmativo)
Dois mil!

MINISTRO DA FAZENDA (apossando-se de um papel onde começa a calcular nervosamente, imitado por todos os seus colegas).

Impossivel! Impossivel!
Dois mil contos?!!

O PRESIDENTE (virando casaca)
Dois mil contos?!
Sim, de facto — não é crível!

O Presidente apossa-se tambem de um papel. Toda a assembleia calcula, rabisca, conta pelos dedos. Ouve-se apenas o rumor dos lapis correndo sobre o papel. Grande silencio. So o Continuo, seguro de si mesmo, não calcula).

O CONTÍNUO

E isto sem os descontos
Das despesas de viagem
Da pesada carruagem
Por Mato-Grosso e Goiaz!

MINISTRO DA VIAÇÃO (terminando os calculos)

E da banda!

O PRESIDENTE (concordando)
E do cartaz!

MINISTRO DA FAZENDA (sucumbido)

Têm razão... Sim, têm razão.
Ontem, em casa, ao serão,
Fiz as contas de outra sorte,
Achei dois milhões, ou mais!
(constrangido)

Eu, se em cálculos sou forte...

(levantando-se com um gemido, de mãos nas cadeiras)

E' nos cálculos renais!

(CAI O PANO)

Osanoff.

A ORIGEM DO "CAMOUFLAGE"



Nos tempos da Arca de Noé, os burros não tinham academias para arranjar títulos de doutor. Um cidadão daquelle tempo, inventou então o camouflage, applicando-o com successo nos burros.

Os camouflados passaram a ser zebras, tal qual como hoje em dia.
A guerra aproveitou de outra maneira a idea do tempo antigo...

Genesis Humanitatis

E's filha de um terrivel plutocrata,
Fanatizado ao brilho da riqueza,
E de uma intitulada aristocrata
Ferrenha em preceitos de nobreza.

Si consideras, em teu sangue, innata
A rubra hemoglobina da grandeza,
Tambem suppões que fez algum oblata
Aos teus pais, ao gerar-te, a Natureza.

Para entreter-te, bella envaidecida,
Eu vou mostrar porque lograste a vida,
Não ligando importancia ao teu cavaco.

Fallo, segundo as leis do transformismo.
Darwin não cogitou de fidalguismo:
Todos nós descendemos do macaco!

Folgazão.

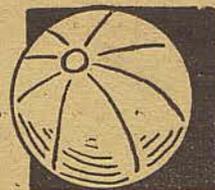
— Não deixe para amanhã; a sua
cutis está ficando estragada...

— E' do frio...

— Qual do frio! é do seu descuido
em não se munir da Agua da Belleza, já
consagrada como o que ha de melhor para
a pelle.



No mundo da Bola



Fluminense X Andarahy

Fluminense 1 a 0

Os jogadores, que constituem a defesa tricolôr, devem estar desgostosos com os dianteiros de seu quadro!

Notadamente com French que fazendo cair tudo... não fez cair a cidadella sob a guarda de Otto! Assim é que o ruivo tank nº 2 conseguia levar a bola até as proximidades do goal do club alvi-verde, sendo entretanto muito infeliz nos *mumecaços* finaes.

Machado mostrou-se *afiado*, tendo *cortado* uma volta para não virar o fio, é no entanto forçoso dizer que elle e Zezé foram os melhores da *team* vencedor.

Do quadro vencido, só temos a dizer que se torna necessaria uma séria modificação, do contrario S. Paulo cantará mais uma vez o hymno da victoria.

O dr. Ferreira Vianna, que serviu de juiz, assumindo a attitude de quem ia salvar o sport! tirou o paletot e entrou em campo apitanto...

S. Christovão X Villa

S. Christovão 5 a 1

Pequeno foi o numero de «sportmen» que domingo ultimo assistiu o encontro acima realizado no campo da rua Figueira de Mello.

O Villa Isabel, que, no ultimo encontro, havia empatado brilhantemente a forte «eleven» do C. R. Flamengo, era tido como um serio adversario, e não desmentiu a sua actuação, oppondo-se com denodo, mesmo desfalcado do seu *center-half* Olivio, que abandonou o campo por se ter machucado.

A partida foi dirigida com bastante acerto pelo sr. Gastão de Azevedo, do Botafogo F. C.

O *team* do S. Christovão apresentou-se desfalcado de Cantuaria, que teve como substituto o *player* Rubens.

Damos abaixo o movimento tecnico:

Sahida S. C.....	3,35
Foul Martins.....	3,36
« Moura.....	3,37
« «.....	3,38
« Julinho.....	3,45
« Apparicio.....	3,50
« «.....	3,55
« «.....	3,56
« Othon.....	4,00
« «.....	4,05
« «.....	4,10
« «.....	4,20
« Moura.....	4,21
« «.....	4,30
« «.....	3,50

2: half-time

Foul—Vinhaes

« Othon.....	5,00
« «.....	5,10
« «.....	5,20
« Vinhaes(furando olhos de Julinho).....	5,30
« Apparicio.....	5,40
« «.....	5,50
« «.....	5,51
« Moura.....	5,52
« «.....	5,53
« «.....	5,54
« «.....	5,55
« «.....	5,56

America X Bangú

AMERICA 6 a 1

Com uma assistencia regular, realizou-se este match de retorno entre o querido campeão de 1913 e 1916 e a disciplinada equipe suburbana.

A pelega, que transcorreu desinteressante, por não haver o Bangú, como se esperava, opposto resistencia digna de registro, terminou ás 5,25 com a merecida e facil victoria do America pelo elevado score de 6 a 1.

Na prova preliminar ferida entre os segundos teams, venceu ainda o America por 6 a 0.

Os *goals* foram conquistados 3 por Siqueira, 1 por Cyro, 1 por Graccho e 1 por Galvão.

Botafogo X Mangueira

Botafogo 9 a 0

Contra a expectativa geral, sahiu vencedor do encontro acima, no jogo realizado domingo ultimo, no *ground* do campeão de 1910, o *team* local.

Carlos de Carvalho, o grande *center* dos campos *copacabanaes*, teve ensejo de mostrar as muitas qualidades que possui para dianteiro de qualquer *team*, conseguindo marcar tres *goals*!

Do Mangueira temos que salientar a defesa de Carlos Lebre, que por occasião de um *penalty* mostrou ao irmão o que é ser arqueira!

Off-Side

O Silvares foi censurado.

De baixo de grande pedra
Silvares fica esmagado!
Não é que o pai da censura...
Foi agora censurado!

Domingo, o Galvão Bueno bateu o record das actuações. Pela manhã actuou 2 matches infantis e 1 de terceiros teams, e á tarde ainda sentiu-se com folego para actuar o de segundos teams Fluminense X Andarahy!...

Isso é que é um *referee* profundo e resistente!...

— Mas afinal, quem será o meia-esquerda do nosso *scratch*?

— Eu acho que *meia esquerda* está a comissão de desportos nessa cousa de *scratch*, e que a directoria da Liga é que tem que fazel-a andar *direita*...

... e cae seriamente contundido, em campo, pelo Vinhaes, o *player* Julinho, do Villa Isabel, que foi soccorrido pela *assistencia*. (dos jornaes)

Soccorrido pela *assistencia*, no campo do S. Christovão!!! Deveria ter ficado fresco o tal Julinho!...

E' deshumana e cretina a policia que consente na publica exploração das creanças!



Tem tão farta cabelleira,
Que lembra uma pereréca!
Em vez de ser K. K. Reco
Passará a K. Caréca.

D. QUIXOTE

PREGADO NA HISTORIA, MORTO OU VIVO !...



— Então, Sr. Karl, o nosso Hindenburg lá deu o brégo?...

— O Sr. não bôde dizer que Von Hindenburg “deu o brégo”? Se Von Hindenburg valleceu, o Sr. vica sapendo que não bôde dizer que elle “deu o brégo”? Não bôde! Von Hindenburg foi tão grande, tão kolossal, que não deu só “o brégo”, deu milhares de brégo á sua bátria infencifel, de 50 pfennings os mais baratos!...

Contamos ha tempos o caso authenticico de um rapaz inglez, que, passando, em Therezopolis, por uma olaria e vendo que alli se fabricavam tijolos, referia-se depois narranto o passeio a *tijolaria* que tinha visto.

Elle encontrara sem querer uma palavra muito mais propria que a dos dictionarios para designar a coisa; *tijolaria* define muito melhor que *olaria*, *tout court*.

Caso identico presenciámos ha dias com um pirralho de trez annos; como visse á meza um prato de farofa não se lembrou do nome exacto com que designa-a; tinha idéa de que era qualquer coisa em *ófa*; e como era feita de farinha, não teve duvidas:

— Mamãe, eu quero *farinhofa*.

Creou um neologismo de que não fôra capaz, com todo o seu saber, o velho Castro Lopes.

O Cão é o maior amigo do homem.
Tomando a licção canina o homem é também o maior amigo de si mesmo.

FORTUNA

E o deputado explicou:

«Preciso defender-me das injurias que me foram asçadadas!»

(Dos jornaes.)

De que vale o talento? Ante o dinheiro,
Diz muita gente que não vale nada.
E certos monstros ha, que verdadeiro
Prazer encontram só, n'uma... *bolada*!

Desde que seja rico um vil sendeiro
De cerebro vasio, e recheiada
Bolsa, não falta nunca mesureiro
Que lhe julgue a figura até segrada.

E se estas cousas me provocam riso,
Fico também ás vezes indeciso
Sem saber si a fortuna é mesmo o «cobre»!

Qual!—A fortuna é vária, caprichosa
E desigual, que faz ou Ruy Barbosa
Ou de Sergipe o deputado Nobre!

Telles de Meirelles.

Que magoa o peito te invade
Meu bom amigo, que tens?

— Apenas necessidade
De tomar muito á vontade
Cognac Jules Robin.

Unicos representantes

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

O CAROÇO



— Aqui estou aos seus pés sem saber o que lhe dizer!

— Que desgraça para quem tiver de pôr a legenda em baixo de nós dois!...



— Virgem! Isso é “camouflage”?

— Não, querida. Segui á risca os doze mandamentos do “chauffeur”...

D. QUIXOTE

Além de quêda...



A alguns dias passados, ia eu entrando na redacção de um dos nossos diários, quando a sra. d. Censura, que sahia, tomou-me a frente:—«Onde vae o sr. todo cheio de formigas, deste modo?»

— Não são formigas, sra.; venho justamente indignado, por isso, reclamar...

— Seja breve! Tornou a veneravel matrona franzindo a testa.

— E' que comprei hoje, pela manhã, um kilo de feijão, pelo qual o vendeiro cobrou 700 rs. Ao chegar em casa, abro o pacote e este continha mais gorgulho que feijão! Volto. Reclamo do patife do taverneiro e este me diz que eu estava com sorte:—«por dez réis de mel coado levas feijoad completa». Vou ao Commissariado. Alli emquanto esperava, do embrulho fatidico se me espalharam os bichos pela roupa e corpo desta maneira! Um funcionario daquelle departamento disse que minha queixa era improcedente, que realmente elles se esqueceram de exigir a declaração do stock de gorgulho; que não conhecendo a existencia da mercadoria na praça não podiam avaliar o preço!... Vê v. ex...

Mas a sra., com mal contida raiva me interrompeu.

— Além de pobres, burros... Se o sr. conhecesse o celebre principio de Lavoisier, saberia que o gorgulho sendo o producto de uma transformação, tem as mesmas qualidades dos elementos transformados... Ergo!... é feijão! Que seja mais caro é natural porque neste estado a maior parte sae pelo sacco se extraviando...

Não me contive. Atrrei com o maldicto pacote contra a respeitavel veronica de madame, que de thesoura em riste avançou para a desforra. Houve apitos, soldados, guardas civis e incivis, o diabo! Na lucta, de um rolo de papeis que a senhora trazia em uma das mãos, cahiu uma tira que, curioso, pude apanhar.

Hoje, que já posso mover com um braço, remetto-lhe, a titulo de curiosidade, uma copia do que continha o referido pedaço de papel, incompleto, como verá.

TEMPOS BICUDOS



--- Como se arranja você agora?

--- De vez em quando dou uma dentadinha no dr. Bulhões...

--- Já sei, --- come seriado da Alimentação.

COPIA

Para ser cantado com a musica da LUA CHEIA:

O' Commissario d'Augmentação, tu és da gente, que açambarca; a salvação! E's a couraça que contem a população sem vintem que nos amolla por feijão! Deixa que vá aos tram-bulhões subindo o preço do fubã e dos feijões!

E manda á fava a pindahya, amigo Léó, toca p'ra riba! Engana a fome fazendo

REQUISIÇÕES.

Tu és da fome a alavanca que regula a plebea gula e a bocca tranca...

Ha oito dias que estou de molho. Hoje arrependo-me de não ter engulido o descaro do vendeiro, o descaso do funcionario, a raiva de d. Censura, o feijão, os bichos, o papel do embrulho e o cordão do dito:— sahia muito mais barato.

Jota Só.

A Comissão da Prefeitura

O nosso Amaro, que se está enfeitando Afim de continuar como Prefeito, Para o nome alardear, de todo geito, Luzida Commissão já foi nomeando:

Trinta e seis empregados, lá do peito, Ou de tres duzias, justamente, um bando, Para um livro irem já confeccionando, A' nossa Independencia como preito...

Nesse livro, se vierem, ás carradas, Potócas, chapas, drogas, calinadas, Peço logo ao leitor:—bondoso, escuse-as!

Pois a tal commissão, não é segredo, Foi quasi toda organizada, a dedo, Com uns escriptores kolossaes, das duzias!..

Rabiscador.

Xiphopagos



O Cambio—Este diucho de decreto ou me deixou tonto ou é este meu amigo que não regula.

O Banco—Você já está habituado a cair e a se levantar; mas eu tenho que sustentar os outros e si cair tudo leva um trambulhão.



D. QUIXOTE

Escrevem-nos do Thesouro Federal :

Snr. Redactor: — Funcionarios do Thesouro, leitores incondicionaes desse bello periodico, pedem a gentileza da publicação da *lullmaria* abaixo :

— Existe no Thesouro Nacional uma gruta muito movimentada onde o gaz lambe o fundo de enormes chaleiras, frigideiras, tachos, etc.

E' a gruta-Bogary.

Não ha quem percorra o velho casarão da rua do Sacramento que não conheça essa gruta, onde a canceira burocratica vae resfolegar *un petit moment...*

Ali se encontra um pouquinho de tudo.

Bogary, que nas horas de descanso e na folha de pagamento dá-se ao luxo de ser servente do Thesouro, é um copeiro de historia longa : é copeiro de fazer e contar com toda a philosophia tranquilla das solidões de Jacarépaguá !

Pois o Bogary soube com isso desbançar o velho Dantas, do bando desastrado, do café *haut São-Jorge*.

Começou, servindo com solicitude, asseio relativo e modicidade de preço.

Depois de ter freguezia feita deu para encarecer tudo o que impinge aos que ali vão levados pela facilidade de ser no proprio edificio do Thesouro.

E Bogary vae tirando partido não pequeno. Agora mesmo ainda elevou em mais um tostão o preço da chicara de mingau, allegando a carestia do leite.

Ora, isso já é um absurdo e reclama um protesto, innocente que seja.

O gaz que dispense é pago pelos cofres publicos e a conta apresentada desperta sempre a attenção do empregado que informa a despesa, pois esta é a que cinco ou seis familias podem fazer.

Bogary não paga imposto e vae ficar capitalista de uma hora para outra !

Seja tudo pelo amor de Deus !

Snr. Ministro da Fazenda : Um olhar para a modesta cosinha do Thesouro... Se V. Ex. não providencia seremos obrigados a nos queixar ao Bulhões do Commissariado.

Um freguez.



O Perigo do trocadilho

...E o garoto explicou :

— Foi o garçon que estava contando àquella senhora: « Fizemos greve, porque o patrão disse que nós não serviamos para servir ; que eramos uns malcreados que não fomos creados p'ra creados », o Alvear percebeu qual era o plano, ficou gelado e voou tudo.

— Estou aterrado ! ☐

Quando o barulho feiveu a freguezia do chá muscou-se.

« Nas mattas dos irmãos Pereira da Silva, fornecedores de lenha à Central, foi encontrada uma jazida de carvão de pedra ».

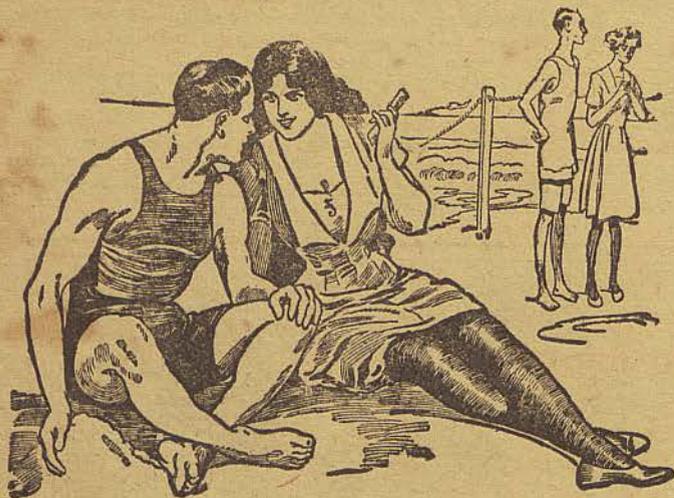
(Carta para a Noite).

A sorte dos taes Pereiras
Não causa admiração :
Sempre no fim das fogueiras
A lenha vira carvão.

Soffre do Estomago ?

Mande sua direcção á Caixa do
Correio 1907-Dept. Q. Rio de Janeiro.

O que diz o Dr. Fournier sobre as pessoas fracas, nervosas e doentias



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão **COMPOSTO RIBOTT**,

para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

O **COMPOSTO RIBOTT** a que allude o Dr. Fournier, acha-se já á venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil. O depositario remette a amostra gratis a quem solicitar preços e remetta 400 réis em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.

«A maior parte das doenças da humanidade, disse o Dr. Fournier, grande clinico francez, são devidas á deficiencia gastrico-assimilante dos órgãos digestivos. De cada dez pessoas ha pelo menos oito que não tiram dos alimentos que ingerem a nutrição que seu organismo requer. E assim se explica, prosegue o reputado clinico, como existem tantas pessoas fracas, debeis e doentias, embora muito bem alimentadas. A razão é simples; os alimentos que estas pessoas tomam passam pelo seu organismo como um liquido por um tamis, deixando apenas a nutrição indispensavel para conservar a vida, embora não a saúde. Para taes pessoas aconselho o **COMPOSTO RIBOTT** (phosphato-ferruginoso-organico) que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaz de que dispõe a therapeutica moderna. O **COMPOSTO RIBOTT** é um producto a base de ferro organico phosphatado, que sendo o ferro mais assimilavel conhecido, contribue poderosamente para augmentar a força de resistencia e energias do paciente e fortificar o systema a medida que vae se enriquecendo o sangue e tonificando o systema nervoso. O phosphoro que entra no **COMPOSTO RIBOTT** é o melhor que a sciencia conhece para nutrir, dar vigor e tonificar os nervos. Tambem étra no **COMPOSTO RIBOTT** o ext. de noz vomica, cuja acção de grande tonico estomacal e anti-dyspeptico não é necessario descrever. Aconselho, pois, a todas as pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, tomarem por algum tempo com as refeições o **COMPOSTO RIBOTT**, de cujos resultados estou certo ficarão satisfeitos.»

BELLAS-ARTES

A Exposição de Esculptura Italiana

Inaugurou-se sabbado p. p. no saguão do Club Naval a annunciada Exposição de Esculptura (?) Italiana.

Como a ultima Exposição de Arte Franceza, a de Arte Italiana é em propaganda e em beneficio; como aquella esta não é de Arte nem de coisa alguma; é antes uma vitrine de brindes de cigarros.

Aquellas cabecinhas, todas eguaes, de olhos e pestanas mal pintados como mademoiselle néo-elegantes, dão-nos idéa desses brindes do Souza Cruz que se vêm ornamentando pianos de Clubs da Cidade Nova.

E é o que se vê mais na Exposição.

Umam olham á direita, outras á esquerda, outras para cima, mas a forma, que as deformou, é sempre a mesma...

Aquellas «Venus de Milo» foram, porém, muito admiradas e o dr. Raul de Nielsen, o apologista da esculptura polychroma do ultimo concurso da Escola, exaltava ainda mais o valor dessas estatuas, como provas victoriosas da polychromia na esculptura.

O artista, no emtanto, limitou-se sómente a pintar o panejamento, quando devia tentar cobrir totalmente a imperfeição das copias.

O resto fóra de critica. Mais umas estatuetas, umas cabecinhas e umas columnas (que não dão assumpto nem para uma dita do *D. Quixote*) que foram muito admiradas pelo professor Cunha e Mello; e está acabada a Exposição.

A Exposição tem tambem um aspecto de joalheria ou de loja de artigos para electricidade, tal a variedade de lampadas e «abat-jours» expostos.

Passou, portanto, a perna á Exposição Franceza, onde tambem se viu muita coisa má, é verdade, mas com mais character de porão de atelier, o que é sempre mais agradável e artistico.

Essa é puramente commercial, uma especie de maleta de caixeiro viajante...

Gostamos mais, em materia de propaganda bellicosa, dos cartazes americanos expostos na Associação dos Empregados no Commercio, sem desfazer no «Idé e dizei» do nosso Germano Neves que o levará ainda á posteridade, ao menos emquanto durar a Usina S. Gonçalo.

Os cartazes americanos, apezar da visinhança d'aquelle cartaz da Exposição do Milho, e que nos parece uma verdadeira espiga, são bons como idéa, cor, desenho e que podem ainda servir de modelo para o Seth, quando o Presidente der novos conselhos de economia e encomendar novos cartazes.

Terra de Senna.



Ha muita differença no aspecto das pessoas que cuidam do cabelo e das que não cuidam.

O Tricófero de Barry destroe a caspa e dá formosura ao cabelo. É deliciosamente perfumado.

D. QUIXOTE



AUL festejou o 20º aniversário da sua iniciação como caricaturista.

As suas bôdas de graphite com a caricatura foram saudadas com os mais justos encomios dos jornaes diarios por onde Raul tem distribuido as scentelhas do seu fino espirito.

D. Quixote honra-se em tel-o como um dos seus collaboradores da da penna e do lapis. E, assim, é quasi um vituperio elogiar o encantador artista cujo talento omnimodo se divide em todas as actividades de que são capazes as 24 horas de um dia.

Cathedratico de uma Escola de Direito, professor da Escola de Bellas Artes, (depois de um concurso reahido) poeta, humorista, escriptor de theatro, illustrador, caricaturista, tudo isso com brilho maximo, RAUL conseguiu sommar todas esses meritos e verificar que o total estava ainda aquem do valor do seu bello coração.

Tanto melhor para nós que o saudamos fraternalmente.

No Edificio do Club Naval está funcionando uma exposição de obras de esculptura feitas em bellos marmores de Florença.

Alem de estatuas e bustos vêm-se vazos de todos os tamanhos e feitios.

No dia da inauguração o José Mariano lá estava em companhia de um amigo que lhe diz :

— Bello vazo para flores, hein ? porque não o compras ? é authentica esculptura.

— Não ; flor em fina não vae comigo e prefiro-as em canteiro...

EM ARTIGOS PARA INVERNO

Vestuarios para creanças

Velludos e sedas...

*Cessa tudo o que a Muza antiga canta
Em todo o vasto Rio de Janeiro
Em preço e qualidade quem supplanta
O famoso Primeiro Barateiro ?*

Avenida Rio Branco, 100.

J. A. RODRIGUES & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

Whisky D. C. L.

Depositários do Pimentão em pó

Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

92, Rua do Rosario, 92

Esquina da Rua da Quitanda

O *Brazil Moderno* inaugurou um curso primario, de acção contra o analfabetismo, em sua sede á rua Marechal Floriano, 155.



Nossos applausos aos collegas que dão, assim, um tão bello exemplo de pa-

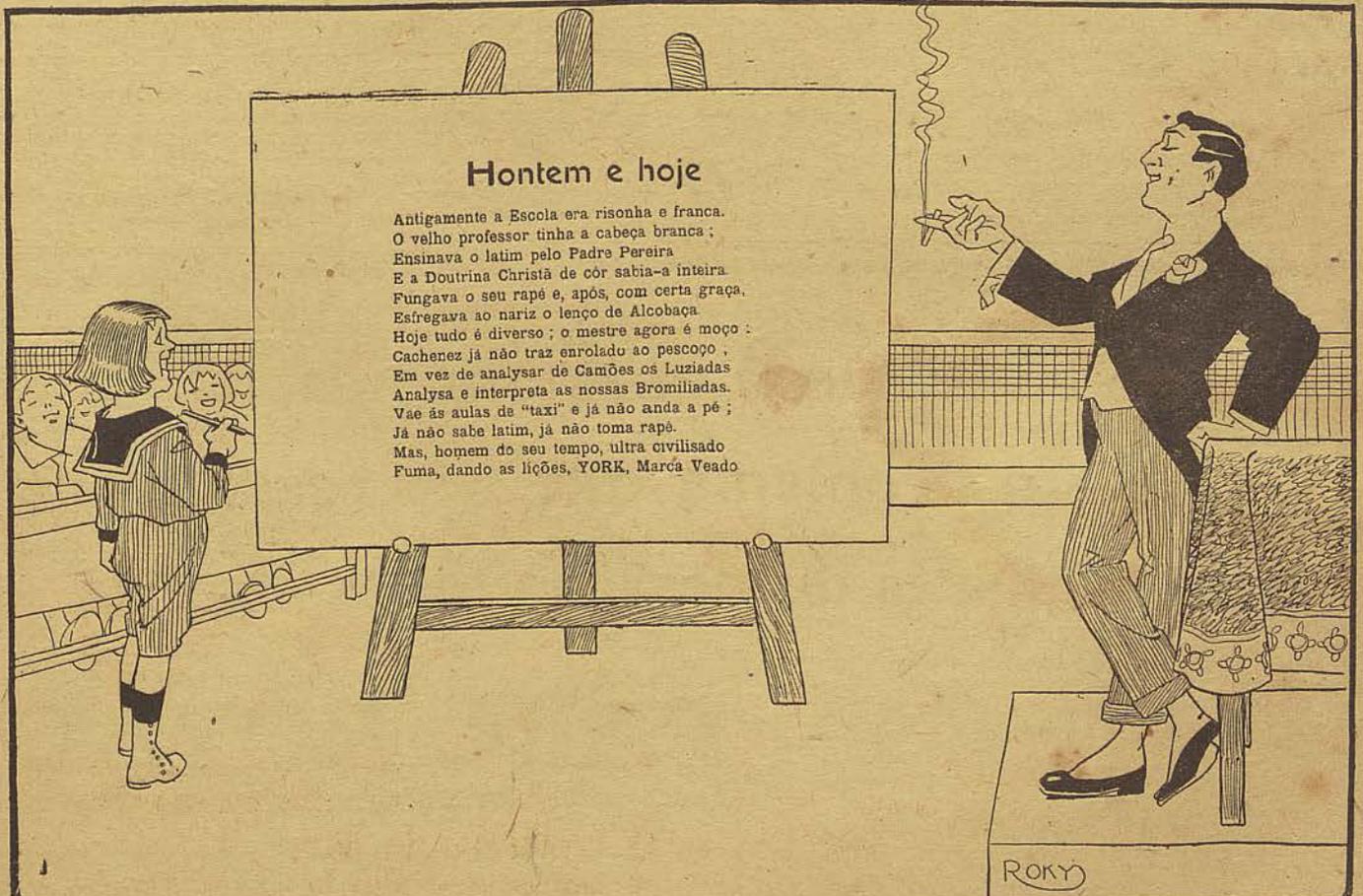
triotismo praticante.

O *Brazil Moderno*, trabalhando pelo Brazil futuro, faz corar os poderes publicos que consideram a instrucção primaria coisa secundaria.

São sem conta os lucros excepcionaes conseguidos em virtude de guerra (se é que a guerra pode ter virtude...) por muitas casas commerciaes do Rio de Janeiro; entretanto, em regra geral esse «newly riches» não têm, com a riqueza que lhes chega, um só movimento pelos que soffrem as calamidades da guerra...

Essa observação vêm-nos, a proposito de uma noticia lida ha dias no «Paiz» sobre os donativos feitos por uma casa commercial, (que está longe, de ser beneficiada pela guerra) e que distribuiu dez contos dos seus lucros pelas instituições de caridade do Rio e pelas Cruzes Vermelhas de varias nações: a Casa Cruz.

O exemplo da Casa Cruz dos srs. J. Teixeira de Carvalho & C. é digno de ser imitado. Elle mostra que ha no commercio quem seja capaz de ter o coração ao lado do cofre.



D. QUIXOTE

HOMEM INSACIAVEL

Tudo é desejo, aspiração eterna;
Tudo é ambição, do instante em que se nasce!
E se nem sempre a nossa bocca o externa
Se o labio não no diz, le-se-o na face!

Por uns doces a creança os paes inferna;
Na escola aspira o «leader» ser da classe;
Do seu «team» quer ser a melhor perna;
Sonha brilhar na profissão que abraça!

Tudo é desejo... aspiração: — Fortuna,
Gloria, saude, amor, poder supremo,
Sempre é a alma humana um sonho imponderado!

Que a tautas ambições esta se reúna:
— Da juventude 'te' o momento extremo —
Ter os cigarros *York* — *Marca Yeado*!



Von Ludendorff e von Hœtzendorff, dois gatorff escaldados que terão medo da agua frioff de von Marne e von Piave.

Microbiolandia na guerra



O microbio da «influenza hespanhola» — *Nós temos que ir agora atacar a America Hespanhola: é o unico meio de vencer-la a permanecer neutra.*

O microbio do Typho: — *Homicrob'essa! Porque?*
— *Devido a «influenza hespanhola» que sempre foi neutra.*

O «Ruy Barbosa» entrou com uma pequena avaria. Na prôa? A' ré? Talvez a ré. O patrono é advogado.

Foi liquidada a divida uruguaya. Está dado o primeiro passo para o maximalismo internacional.

**O seu vestuario é um problema, —
um problema que nós resolvemos
para milhares de pessoas todos os dias.**

PARC ROYAL

Não queira parecer velho quando o seu coração e o seu espirito ainda estão em pleno vigor!

FREGOLI

torna patente esta sua mocidade interior. E' uma tintura puramente vegetal, inodora, antiseptica e fortificante do systema pilar. Não tinge a pelle.

Efeito instantaneo ou progressivo

Dá ao cabello orilho e força, colorindo-o de castanho claro, castanho escuro e preto.

A' venda em todas as boas pharmacias, drogarias e perfumarias do Rio e dos Estados.

DEPOSITO GERAL PARA TODO O BRAZIL

Perfumaria KANITZ

RUA 7 DE SETEMBRO, 127 e 129



Fínissima tinta para pintura esmalte, de grande brilho e incomparavel resistencia.

A' venda em todas as lojas de ferragens e nas casas dos Sns. Dias Garcia & C., Agostinho, Ferreira & Irmão Hime & C., Pereira Araujo & C., J. Rainho & C., Borlido Maria & C., Navio & Ennes, Vianna Silva & C., A. Ribeiro Alves & C., Gomes Neves & C. etc.



Come-se... em qualquer restaurant.

Come-se bem... em alguns restaurants.

Come-se sempre bem — no Restaurant Bar.

ANTIGO BAR DA BRAHMA

Av. Rio Branco, 152 a 156

GALERIA CRUZEIRO

Teleph. C. 989 e944

CONTRA A NEURASTHENIA

Collecção dos 26 numeros do anno de 1918, inclusive o de aniversario (1.º semestre) luxuosamente encadernados, 12\$000.

Para o interior mais 1\$000 para o registro



Sylvio Portella Henriques
Travessa Bambina, 8
Fabrica de Chitas - Rio de Janeiro.

Curado de erupção na pelle com o

Elixir de Inhame

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalizacão do Governo Federal ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 3 de Agosto

50:000\$000 - INTEIROS 78700
DECIMOS 800 rs.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porté do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

EXTRACTO DE MALTA

Bebida tonica e alimenticia

De paladar agradabilissimo, este novo producto da Industria Nacional é especialmente recommendado aos convalescentes e aos despepticos; fortalece o systema nervoso e augmenta a vitalidade organica.

Cervejaria Nacional — Corumbá

Unicos representantes no Rio de Janeiro

Lusitania Store - Oliveira Coelho & Cia.

Ruas 1.º de Março, 26 e Ouvidor, 45 — Teleph. 449 Norte

Santelmo
O Rei dos Sabonetes.
Guitry - Rio.



BROMILÍADAS

XXXIII

Relatava uma pallida donzella,
Perseguida por tosse a mais tyranna,
Dos diversos remedios que para ella
Receltavam, semana por semana.
E, porque o pobre estomago não zela,
Diz o Rocha Faria -- e não se engana --
Que a sua lingua, olhando-a de soslaio,
De tão preta, se crê, de papagaio.

XXXIV

Este facto lhe trouxe então á idéa
Suspende, porque della a Parca fuja,
Toda a inutil, banal pharmacopéa
Que, sem cural-a, poz-lhe a lingua suja.
Dá-lhe BROMIL--e, em breve, a jovem déa
E' bella, gorda e forte moça, em cuja
Face as côres da aurora que apparecem
Seus parentes e amigos enternecem.

Tosse?... BROMIL!